



A FUNDAÇÃO ROCKEFELLER E A MEDICINA TROPICAL EM SÃO PAULO. CIRCUITOS, REDES E PERSONAGENS DA PARASITOLOGIA MÉDICA, MICROBIOLOGIA E ANATOMIA PATOLÓGICA (1918-1969).

Maria Gabriela S.M.C. Marinho *

* UFABC

gabriela.marinho@ufabc.edu.br

Resumo

Os acordos assinados entre a *Fundação Rockefeller* e a Faculdade de Medicina de São Paulo para criação, em 1916, da Cadeira de Higiene - transformada em 1918 em Departamento de Higiene e, em 1925, no Instituto de Higiene - resultaram também na constituição de um circuito de produção científica em torno da Parasitologia Médica, Microbiologia e Anatomia Patológica, processo ainda insuficientemente analisado. A comunicação pretende identificar e analisar o ambiente de pesquisa, a formação de pesquisadores, as agendas e as redes de intercâmbio que se constituíram a partir desses acordos. Argumenta que a criação do Instituto de Medicina de Tropical, em 1959, resultou das disputas que antagonizaram de um lado ex-bolsistas da Fundação e, de outro, professores vinculados a Cadeira de Moléstias Infecciosas e Contagiosas. Beneficiados pela introdução do tempo integral nas disciplinas pré-clínicas e articulados ao trabalho de laboratório, o grupo de ex-bolsistas teria desenvolvido suas carreiras com ênfase na pesquisa, enquanto os professores vinculados à disciplina de Moléstias Infecciosas atuaram mais diretamente com o atendimento no Hospital das Clínicas. Dessa atuação resultaria a criação do Departamento de Moléstias Infecciosas que, a partir da Reforma Universitária na década de 1960, passou a reunir as áreas tradicionalmente associadas à Medicina Tropical. Entre os bolsistas da destacaram-se figuras como Ernesto de Souza Campos, Zeferino Vaz, Samuel Barnsley Pessoa e Carlos da Silva Lacaz, alguns dos quais trabalharam diretamente com os quatro pesquisadores enviados pela *Fundação Rockefeller* a São Paulo para os acordos iniciais, no caso, Samuel Taylor Darling, Wilson George Smillie, Oskar Klotz e Robert Archibald Lambert. Um elemento relevante desse circuito de trocas científicas na década de 1920, igualmente pouco analisado, foi a circulação de professores e alunos da Faculdade de Medicina de São Paulo junto ao Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, tema que será retomado pela comunicação.